

## IX Mostra de Extensão - 2014

# ETNOZOOLOGIA COMO FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL- OS SABERES POPULARES COMO INFORMAÇÃO VALIOSA PARA A CONSERVAÇÃO: VIVÊNCIAS NA FLORESTA NACIONAL DE NEGREIROS, SERRITA-PE.

Rafaella Torres<sup>1</sup>; Renato Garcia Rodrigues<sup>2</sup>; Rebeca Mascarenhas Fonseca Barreto<sup>3</sup>.  
Pesquisadora<sup>1</sup>; Orientador<sup>2</sup>; Co-Orientadora<sup>3</sup>.

Projeto Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)

## RESUMO

A etnobiologia é o estudo do conhecimento, tradição, cultura e religião de uma população que possui relação direta com os recursos naturais. Logo, é a análise das relações do ser humano com o meio ambiente, seja através do extrativismo mineral, vegetal e ou animal. Partir do conhecimento tradicional e desmistificá-lo, a fim de estimular a preservação da natureza, não é uma fácil tarefa. Não se pode invadir um território que não é seu, e dizer: “Isso ou aquilo é certo ou errado”, deve-se a priori, ganhar a confiança da população, entender os costumes, pôr-se no lugar dos mesmos, chegar a um consenso e a partir daí, mostrar os caminhos para a conservação. E é nesse ponto, que entra a educação ambiental. A Floresta Nacional de Negreiros é uma Unidade de Conservação e possui 12 comunidades de entorno. Através de entrevistas estruturadas e semiestruturadas e após todos os entrevistados terem assinado os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi feito o reconhecimento da área e da população. E então foram propostas e aplicadas atividades lúdicas em educação ambiental, tais como oficinas, palestras, e até aulas de campo, dentro da UC. Assim, é dado o primeiro passo para conservar a biodiversidade local.

**Palavras-chave: Etnobiologia. Educação Ambiental. Floresta Nacional de Negreiros.**

## 1. INTRODUÇÃO

O município de Serrita, localizado no sertão de Pernambuco foi fundado no século passado por foragidos das secas que assolavam a região do Cariri, no Ceará, habitantes daquelas localidades se deslocaram em busca de terras para cultivo agrícola e pastagens para a criação de rebanhos (IBGE, 2013) De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisas (IBGE) Serrita, possui uma área territorial de 1.537,256 Km<sup>2</sup> e uma população estimada atual de 18.951 habitantes. Parte de sua economia é baseada na agropecuária. Para tal, é necessário o desmatamento de grandes áreas para o cultivo de plantas e animais. O alto índice de caça local e também do desmatamento proveniente do crescimento populacional potenciou a necessidade de uma Unidade de conservação e por isso o Instituto de Conservação Biológica Chico Mendes (ICMBio) deu início a fundação da Floresta Nacional de Negreiros.

A Floresta Nacional de Negreiros (FLONA-Negreiros) que foi criada no município em 11 de Outubro de 2007, ainda não possui um plano de manejo definido, porém já consta com um

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

projeto de ampliação a fim de aumentar a superfície abrangida pela Unidade de Conservação de Uso Sustentável (UC), a qual possui uma área atual de aproximadamente 3.000,04 ha (Figura 1). A FLONA possui uma serra com cerca de 600m de altitude, conhecida como Serra dos Macacos. De formação sedimentar e coberta com mata seca, esta serra apresenta um terreno raso e pedregoso, incluindo pequenas formações rochosas. No Brasil a fauna silvestre é utilizada para diversos fins tanto por populações tradicionais, indígenas, quilombolas e rurais, as quais detêm amplo conhecimento da flora e da fauna fazendo uso da biodiversidade de diferentes maneiras (IBAMA, 2004; MMA, 2010).

Assim, trabalhos socioambientais e que diagnostiquem esses usos são necessários para auxiliar formas de manejo sustentável como fator de manutenção da biodiversidade (Costa-Neto, 2000; Torres et al., 2009). Na região da Caatinga a necessidade de aliar estudos etnobiológicos com a educação ambiental é ainda mais pungente, uma vez que esse tipo de atividade extensionista ainda é escasso e as atividades extrativistas ameaçam a biodiversidade quando realizadas de forma indiscriminada (Alves et al., 2009).

## **2. OBJETIVOS**

A principal proposta desse projeto é aliar o conhecimento nato sobre a Caatinga, à educação ambiental. E orientar a população que vive no entorno de uma Unidade de Conservação como a FLONA-Negreiros sobre a importância da manutenção e da preservação da biodiversidade local. Divulgar, promover e estimular a compreensão sobre os impactos das atividades cinegéticas sobre a fauna da caatinga e o quão importante é conservar a diversidade biológica da Floresta Nacional de Negreiros.

## **3. METODOLOGIA**

A fim de conhecer a população local, foram realizadas entrevistas estruturadas, de cunho socioeconômico e semiestruturadas contendo as questões socioambientais. Uma vez que o presente projeto envolve diretamente a participação da sociedade que vive no entorno da Floresta-Nacional de Negreiros e que serão realizadas entrevistas para aquisição de informações fundamentais no direcionamento das ações de extensão, os aspectos éticos e legais estabelecidos na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Ética e Pesquisa em Seres Humanos serão utilizados. O projeto foi submetido para análise do Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas (CEDEP) da UNIVASF, e apresentou parecer positivo.

A autorização para execução deste trabalho junto à comunidade que usa a Flona-Negreiros está expressa em três documentos: i) carta de anuência modelo Ofício emitido pelos gestores da Flona-Negreiros; ii) Autorização para atividades com finalidade científica em Unidade de Conservação nº 33193-1; e iii) Carta de Anuência da Secretaria de Educação da Prefeitura de Serrita-PE. Os objetivos, as finalidades e a importância do trabalho foram apresentados a cada família entrevistada e, depois, os responsáveis das mesmas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes de cada entrevista o TCLE foi apresentado aos participantes onde o indivíduo teve a liberdade de decidir se desejava ou não

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

participar da pesquisa. Para aqueles que não podiam ler e assinar o TCLE, o mesmo foi lido para o informante em voz alta e outro familiar assinou identificando o grau de parentesco.

Com o intuito de preservar os informantes, as fichas foram identificadas com animais silvestres da Caatinga, a fim de analisar os dados posteriormente e preservando a identidade de cada entrevistado. As entrevistas estruturadas (Ficha da Família) foram à primeira parte do roteiro das perguntas realizadas e consistiram de perguntas socioeconômicas. As entrevistas semiestruturadas (Perfil Socioambiental), detiveram os aspectos relacionados aos conhecimentos sobre caça e o meio natural.

As entrevistas foram realizadas nas 12 comunidades no entorno da Floresta Nacional de Negreiros, sendo elas: Negreiros, Carrasco, Cacimba Nova, Guardiã, Vassoura de Cima, Vassoura de Baixo, Jacú, Sítio Ingá dos Netos, Fazenda Sr. Reginaldo, Feijão, Tamanduá Seco e Serrote dos Teles. Em cada entrevista foi explicado o que era uma Unidade de Conservação, qual a sua importância e o motivo da sua existência naquela área.

Existem três escolas municipais nas comunidades a do Jacú, Cacimba Nova e Serrote dos Teles. Em duas delas, Jacú e Cacimba Nova, foram realizadas atividades lúdicas socioambientais para a disseminação dos conhecimentos sobre a importância e o porquê da Floresta Nacional de Negreiros, tanto para os funcionários das escolas, quanto para os estudantes. Nessas atividades foram incluídas palestras, oficinas e aulas de campo, com enfoque nos animais silvestres, preservação natural, restauração ecológica e conservação da biodiversidade.

Foi feita a proposta aos alunos do 1º e 2º ano de cada uma das escolas a confecção de desenhos que expressassem Uma Floresta “Boa” e Uma Floresta “Ruim”. Aos alunos do 3º e 4º ano, que eles listassem quais eram os animais silvestres e quais os animais domésticos e o porquê da diferença entre os animais de um ambiente e o outro. Com os alunos do 5º ano, foi realizado oficinas de cadeia e teia alimentar, e aplicadas palestras sobre restauração ecológica e conservação da biodiversidade. Em todas as turmas, foi intensificada a importância da preservação da natureza e métodos de preservação, como não desmatar, não caçar, não queimar e etc. A fim de mostrá-los a importância de uma natureza preservada, os alunos do 3º ao 5º ano da Escola Jacú, foram levados até a FLONA-Negreiros para uma “Eco Aula”, a princípio eles ficaram muito empolgados com a ideia de sair da escola para visitar uma Floresta.

#### **4. RESULTADOS**

A partir das 58 entrevistas realizadas pode-se constatar que no entorno da FLONA-Negreiros o Tatu-Verdadeiro (*Dasypus novencintus*) foi o animal mais capturado, com citação do mesmo em 84,37% das entrevistas, o Peba (*Euphractus sexcintus*), em segundo, com citação em 81,25%. Seguidos do Veado (*Cervus elaphus*) com 68,75% das nomeações. Tais números se dão pelo sabor que suas carnes possuem, são ditas as mais saborosas, dentre as carnes de caça. Principalmente a do Veado que se assemelha a carne de Bode, que não é facilmente capturado devido à disponibilidade do animal na mata, por ser de grande porte, possui alta territorialidade, diferentemente, dos pequenos Tatus.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

O Tatupeba/ Peba, apesar de estar em segundo lugar, não é dito tão saboroso quanto às outras duas espécies, mas sua colocação no ranking se dá pela facilidade que o mesmo era ou é encontrado; alguns têm nojo, já que é dito um animal “comedor defunto”. A Onça Parda (*Puma concolor*) ou “onça comedora de bode” cujo, seu pseudônimo já diz tudo, representa prejuízo para os pecuaristas da região. Matá-la, é sinônimo de força, astúcia e até mesmo justiça. O Gato do Mato (*Leopardus tigrinus*) de acordo com os entrevistados não possui uma carne saborosa, o seu valor é comercial, o couro era amplamente vendido para compradores que vinham de fora. O Papagaio louro (*Amazona aestiva*) tem tamanha representatividade por ser um animal de estimação. “Passarinho também é Bicho?”... “Quando a senhora falou em animal da mata, achei que era só o de caça”. Ter um Papagaio em casa é sinônimo de companhia e felicidade. “Louro é inteligente, ele conversa com a gente, é bom de criar”.

O Tatu-Bola (*Tolypeutis tricinctus*) possui essa colocação no gráfico, não pelo fato de não ser caçado, mas sim, por não mais ser encontrado pelos caçadores, é comum ouvir “Tem mais de dez anos que não falam no Bola” ... “Ninguém encontra mais o Bola”... “O Bola era presa fácil, a gente pegava ele e ele saía rolando de casco fechado, mas ai a gente bota fogo no casco e ele abre de novo”.

Tamanho conhecimento e forma de manejo do animal, jamais deverão ser julgados. É toda uma história e tradição que fala mais alto. Desconstruir uma ideia, um aprendizado, é algo indissociável, o aprendizado é empírico e intrínseco, é toda uma cultura, passada de geração a geração. É como eles mesmos dizem “Os animais vêm pra nossa porta, vem no nosso quintal e eu não posso comer?”... “Se matar um animal, ou derrubar uma árvore o IBAMA vem multar nois, não pode nem fazer as cerca mais”... “Não podemos fazer mais nada”... “E pior, se vem um Peba no nosso terreiro à gente não pode nem pegar pra comer”.

Na Zooterapia o animal que se destacou foi o Teiú (*Tupinambis merianae*) nomeado em 34,37% das entrevistas com função e aprovação para inflamações na garganta e reumatismo. Sua banha é retirada, aquece-se uma parte em uma colher de sopa e toma para as inflamações. E afirmam ser “Tiro-e-Queda”. As espécies zoterápicas (Tabela 1), possuem poucos estudos no Brasil, deste modo, ainda é um tanto precoce afirmar que o uso de tais animais confere positividade em seus respectivos tratamentos.

O conhecimento da população de entorno sobre uma área de conservação chega a 12,06%, ou seja, apenas 07 pessoas, das 58 entrevistadas, sabem de fato o que é uma Unidade de Conservação, 43,12 % dos entrevistados, não sabem o que é, nem onde está localizada. E as demais 44,82% consideram como a “área do IBAMA”, sabe-se que desde Agosto de 2007, os setores de Gestão de Unidades de Conservação foram separados do IBAMA, surgindo o Instituto de Conservação Chico Mendes- ICMBio, que é o setor responsável pela gestão das Unidades de Conservação Federais, como os Parques Nacionais, Estações Ecológicas, Áreas de Proteção Ambiental, entre outras, bem como atua na fiscalização e licenciamento dentro destes territórios. Como a Floresta Nacional de Negreiros, é uma UC cuja responsabilidade é do ICMBio, durante as entrevistas é ministrado aos participantes a necessidade e importância de uma UC na região como a FLONA-Negreiros. E é percebido que os entrevistados, entendem, entretanto, só o

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

entender, não basta. Tem que existir entre tais moradores o apelo pela proteção da Floresta Nacional de Negreiros, não só porque é crime, desmatar e caçar. Mas pelo fato de que eles mesmos devem entender a necessidade de preservação da biodiversidade local.

Naturalmente as atividades cinegéticas, além de comuns, estão arraigadas à cultura humana daqueles que possuem contato direto com uma floresta, na percepção dessas pessoas, os animais silvestres encontram-se ali, para servirem de fonte de alimento. Isso é facilmente explicado através do antropocentrismo, que o homem é superior, e vive para ser servido pela natureza. Essa visão errônea faz com que a conservação seja deixada de lado. E por isso, a proposta das atividades lúdicas em educação ambiental. A construção do Mapa Conceitual (Figura 2) foi uma das primeiras atividades, a fim de conhecer a área a ser pesquisada e então atuar continuamente com os processos de ensino-aprendizagem. Nas escolas as atividades foram intensificadas, trabalhando com crianças de 4 a 14 anos. A recepção dos conteúdos foi bem aceita pela parte dos alunos, os termos biológicos como restauração ecológica, composição de cadeias e teias alimentares, a princípio pareceram estranhos, entretanto, durante as atividades, foram facilmente assimilados e relacionados à diversidade local e dessa forma passaram a entender que cada indivíduo na natureza, seja animal, planta, líquen, fungo e os micro-organismos, possuem papel fundamental e atuam na manutenção do ecossistema. E que o Homem, não pode interferir nesse ciclo, ou as consequências serão terríveis, tais como a seca e a extinção.

As listas contendo espécies silvestres e espécies domésticas gerou certa inquietação, já que para as crianças, animais como: Bode, Boi, Cavalo entre outros, são animais da mata e os mesmos não atrapalham a mata. E com eles foi montada a história do “Chiquinho, bodinho malvado”, cuja história relata o hábito alimentar desses animais, que quando soltos em uma área de conservação, conferem grandes riscos as plântulas, que estão na fase crítica de seu ciclo de vida. Quanto à dinâmica da “Floresta Boa” x “Floresta Ruim”, ao ser explicado que a Mata é a casa dos animais e que eles têm família, nome e sobrenome, a surpresa foi tamanha, visando que em suas concepções, só quem tem casa, família, nome e sobrenome, somos nós, os seres humanos. Ao compreender simples hipótese, perceberam que tanto a caça quanto o desmatamento é de extremo impacto para a floresta. E conseguiram separar, uma floresta boa, que seria uma floresta cheia de árvores e animais, de uma floresta ruim, cujos caçadores já exterminaram todos os animais e que o desmatamento devastou a floresta.

A Eco-Aula quando proposta foi motivo de muita euforia, a oportunidade de sair da escola para conhecer a Floresta Nacional de Negreiros encheu esses alunos de alegria, eles queriam conhecer uma área conservada, entender quais são os animais da Caatinga e dessa maneira passaram a perceber as nítidas diferenças entre a área da Flona-Negreiros e as áreas de entorno. O tamanho e porte das árvores, a temperatura dentro da área, o som dos animais, a brisa, e o cheiro. Foram os principais pontos apontados e desejaram que próximos as suas casas fosse do mesmo modo.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

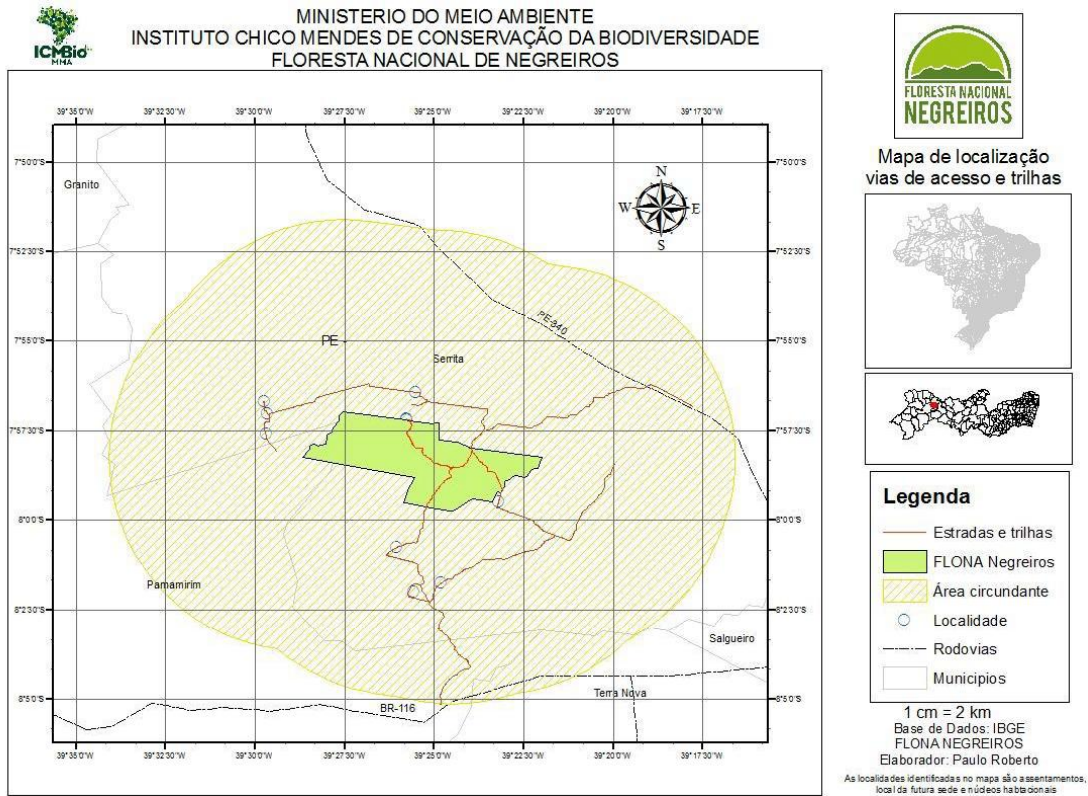


Figura 1. Mapa mostrando os limites da Floresta Nacional de Negreiros. Fonte: Paulo Roberto Corrêa de S. Júnior (gestão FLONA-Negreiros).

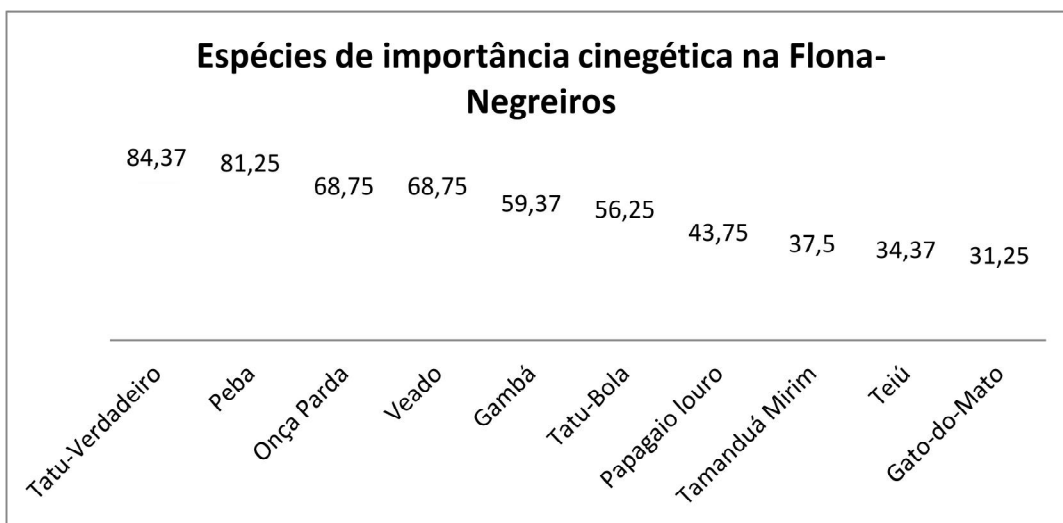


Gráfico-1: Porcentagem das espécies cinegéticas citadas nas entrevistas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

Tabela 1: **Principais espécies etnozoológicas usadas na zooterapia mencionadas nas entrevistas na FLONA-Negreiros.**

Espécie Zooterápica	Citações (%)	Zooterapia	Posologia
Teiú	34,37	Dor de Garganta	A banha do animal deve ser derretida em uma colher de sopa e ingerida. Também pode ser massageada no local.
Gambá	21,87	Reumatismo	Ingerir e fazer massagens.
Cascavel	15,62	Pressão	O veneno é usado para combater a pressão.
Veado	3,12	Tirar filepas	Raspa o chifre e põe no local machucado.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proex@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**



Figura 2: Mapa Conceitual da Floresta Nacional de Negreiros e das comunidades de entorno: Negreiros, Feijão, Tamanduá Seco, Serrote dos Teles, Fazenda Sr. Reginaldo, Ingá dos Netos, Jacú, Vassoura de Cima, Vassoura de Baixo, Cacimba Nova, Guardião e Carrasco. Artista: Damião Porfírio.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**



Figura 3: Atividades lúdicas em educação ambiental nas Escolas Municipal das comunidades Cacimba Nova e Jacú.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as atividades lúdicas em educação ambiental, conceitos podem ser desmistificados. Não é que eles aprenderam errado, é que com o tempo, tudo têm que ser reajustado, então deve-se mostrar de forma dinâmica e didática o quão é importante cuidar da natureza em todos os aspectos. Um sertanejo sabe mais que muito pesquisador o quão a natureza é importante, embora não saibam como a natureza deve ser protegida, preservada, mantida. Através dessas atividades, parte desses conhecimentos entre sertanejo e pesquisador são trocados. E o conhecimento mútuo é ampliado. Da parte do pesquisador que necessita sair do mundo sempre exato, cheio de certezas e se tornar mais humilde e ouvir a sabedoria de um simples sertanejo, que aprendeu a ouvir a voz da natureza, a reconhecer os sinais naturais pouco a pouco e tem a sensibilidade de entender a perfeição que rege na Mata. E o sertanejo, abre espaço para uma nova forma de aprendizado sobre o que ele já tanto entende. Esse compartilhamento de ideias, de conceitos, de conhecimento, favorece o bem-estar da biodiversidade pouco a pouco, unindo-se para cuidar de um bem maior que é o Meio-Ambiente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, R. R. N.; Mendonça, L. E. T.; Mourão, J. S.; Vieira, W. L. S.; Lopez, L. C. S. Hunting strategies used in the semi-arid region of northeastern Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, vol. 5, n. 12, pp 1-16. 2009.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Costa-Neto, E. M. Conhecimento e usos tradicionais de recursos faunísticos por uma comunidade Afro-brasileira. Resultados Preliminares. Interciência. Associassión Interciencia, v.25, n.009, p423-431. 2000.

IBAMA, Estudos de Representatividade Ecológica nos Biomas Brasileiros. Disponível em< <http://www.ibama.gov.br/ecossistemas/estudos.htm>> Acessado em 15 de Dez de 2011.

MMA. 2011. Ministério do Meio Ambiente. Subsídios para a elaboração do plano de ação para a prevenção e controle do desmatamento na Caatinga. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 128p.

Torres, D. F. et al. Etnobotânica e Etnozoologia em unidades de Conservação: Uso da biodiversidade na APA de Genipabu, Rio Grande do Norte, Brasil. Interciência, v.34, n.9, 2009.

Qual a diferença entre o IBAMA e o ICMBio? Acessado em:

<http://www.icmbio.gov.br/cairucu/quem-somos/perguntas-frequentes/20-perguntas-frequentes/73-qual-a-diferenca-entre-ibama-e-icmbio.html>